

CHIA — KMIK



A última gota
de sono

Colecção *UÍKI*

N.º 16



Brigada Jovem de Literatura de Angola

Huíla — Lubango * Agosto 2000



FICHA TECNICA

Autor: Chia KMK

Título: A Última Gota de Sono

Edição: 1ª - 2000

Editora: BJLA – Huila

Tiragem: 500 exemplares

Depósito Legal nº 006/DEDA/DPCH/2000

Todos os direitos reservados

COPYRIGHT- Chia KMK – BJLA – Huila - 2000

APRESENTAÇÃO

As palavras quando são escritas deixam um sulco na "terra" como uma marca que permanece. É o mesmo que dizer cada homem tem o que é seu e o que não é, ele próprio pertence-se menos do quanto é alheio, basta pensar bem.

O texto de Chia KMK faz parte da vida diária e nas várias vertentes, conforme for a leitura, intelectual ou não, e até a maneira de viver de cada um (bem, mal).

Embora com o cérebro pesado, pensamento tenso, coração doente de paixão por um amor aquém, há uma certeza impressa no desejo, na vontade de construir nova vida com ardor, por isso, não se pretende que seja, de facto, a última gota de sono.

"As ervas queimaram, mas as cabras não podem perecer..."

Makutu Dya Pata

Os Homens comem-se

...
Estão mudando

Huambo 20 08 86

À madrugada

Passei o pensamento
Depois de mim
Levemente transportado

Acho-me feito monge
Na vida diferente
Sem as mágoas deste presente
E as lágrimas
Que se esfumam
Do passado
Que é hoje

Despertar o sonhador
É apagar uma certeza

Impressa no desejo
Na vontade de construir...
Nova vida
Com ardor

Luanda 08 08 87

Somente

O cérebro pesado
Pensamento tenso
Coração doente
Paixão
Por um amor aquém

Somente

Fenómenos
Que aspergem
Uma urora de solidão...
E estou sem antídoto
Para esta situação

Somente

Eu assim
E o martírio de me reconhecer

Lubango 08-03-87
Cidade das rosas
ISCED-Lar

À MARTINA

No céu azul da terra

As nuvens estão carregadas

Contemplo-as

O sol penetra seus raios

Rectilíneos

Nas mamas desta serra

No horizonte

A curva se desenha

E a branca gaivota

Esvoaçando no azul

Pintou um nome

Com o sabor da spuma do kuanza na barra

Olhando-me de frente

Fito-o demorado

E pronuncio soletrando

Docemente ...

MAR-TI-NA

Luanda 27-09-87

A energia

É um trabalho
De qualidade e quantidade
No tempo necessário
De uma alegria

Os dias são pequenos

As horas não sabem parar
Nem comer
E o mister solavanca venenos

Assim passam as noites por mim

Assim se chegam os dias
E se afastam as luas

....

Pelo lado desse jardim

Lubango 15 01 87

16 04 96

No crepúsculo matutino
Uma multidão de fenômenos

Não só o raio de sol
Teimoso
Penetrar em meu quarto*

Não só o farfalhar das folhas
Lavadas pelo chuvisco lento

Nem a frescura da madrugada
Batendo em meu rosto

Suavidade
Fazendo fugir
A última de sono

Ainda o orvalho do músculo
Humedecendo o corpo nu
Todo rijo

O cérebro pesado
Pensamento tenso

E o vento sopra
novamente
do leste
trazendo os grãos
que arrastou à passagem
sempre como o abraço felino
de uma SOGRA agreste

São pedaços
E são sulcos
E na vizinhança
Um apertar de corações
E com arautos escassos
Todos se confundem com vultos

Eis o regresso
Eis o insucesso
Só com os olhos nos olhos
Os braços na massa
E os pés em firme
Se terá o arremesso

Lubango 07-08-94

Estou sentado
Numa conversa calada
Com os ausentes
E eu maltratado

Observa-se
Sobre a mesa
A tristeza das flores secas
Cansando-se

Até os bonecos se voltaram
As paredes ficaram sem tinta
Desmaiadas
E se esgotaram

Sorriso desapareceu
Mutilado
E só...

Fiquei eu

Lubango 20-11-96

Aquele mundo

É-me desconhecido
Não me encontrei além
Dos limites de mim
Neste abismo fundo

A alegria local

Tem fonte no outro homem
E eu
Em mim encerrado
Sem festa de natal

Estou no caminho

Impedido
Da formiga sem rosto
Mas a vida morre de esperanças
Até receber o fruto prometido
Da bainha de um raminho

Lubango 19-03-87

07-04-96

Coração aberto

No vazio de um dizer
Um sujeito de paixão
Como tufão
Que se abre na mão

O chão pisou-me

Na lentidão
Fez verdade
E demonstrou justiça

Povo quieto

É coisa sem sobrenome

Passa a caravana

Ainda que ladre o cão
Comentam os potentes
Postos à paisana

É apenas uma canção

"Bem aventurados os justos"

...

Lubango 23-03-87

08-04-96

Se vê longe
a piedade
sem a bondade do monge

Perto
Se reserva a castidade
Na descoberta dos mitos da santidade
De manto aberto

Que novidade
Obedecer a sociedade
Não obsta idade
Dá um cantar de liberdade

Lubango 05-12-87

Está traduzido

O cheiro à terra fervida
Neste dia de aniversário
Como borbulhar'reia
Num abraço ao mundo

As águas do telhado

Escorregaram de cor
Num pique de vaidade
E o quintal virou lençol
Na brancura que fez às crianças
E ao mais velho calado

O raio caiu hirto

E o tempo rasgado
Trouxe chuva
À cidade laboriosa do Kuito

Kuito 27-08-86
06-04-96

A vida

Está prenhe

No momento

O que veio sem ida

Foi desviado

Como sonho de querida

O trabalho é uma necessidade

Com o seu progresso

Desenvolve-se a sociedade

Cada homem

Tem o que é seu

E o que não é

Ele próprio pertence-se menos

Do quanto é alheio

Basta pensar bem

Lubango 02-07-87

Ao Kiamesso

(ISCED)

Reage-se ao mal
Com cebola nos olhos
É sabão de gordura
Nos poros de cada qual

O ácido está no calcário
As bactérias fazem sucos
É o preto tem branco...
Deitado no calvário

Nesta altura de lucubração
É o Kiamesso chamando
Pois
Não há no refeitório
Quem sirva a refeição

Lubango 07-02-87

16-04-96

Liberdade

Necessidade em cada gesto

Contacto e encontro

Com lealdade

No olhar de cada negra

Honestidade

Força e aspiração

Com sentido de regra

No músculo desta natureza

Aço e bronze

Água da fonte

Livre e lúcida...

Límpida

Com certeza

Lubango 20-02-87

INTELECTUAL-

Intelectual

Prostrado no barranco
Ante a arte
Feita representação
Da queda num beiral

Intelectual

Fita o busto
E o homem interiorizado
Descobre um companheiro
E degola o mal

Intelectual

Conhecedor do ia
Pratica ISMO favorável
Progresso da classe
A mãe memorável

Intelectual

Amado nos estratos
Definido com abominância
E desdenho...
Mas implacável

Intelectual

Procurado

Não pouco usurpado

Necessário em simultâneo

Sempre prestável

Intelectual

Mão de talento

Cérebro ástro

Génio no trabalho

Um querer amável

Aí intelectual

O seu caminho

O seu lugar

O cruzar de um caudal

É ela a tua interrogação

A situação

...

Lubango 04-11- 86

Este olhar grave

De calíama

Rápido

Meigo de ferocidade

Impelido pelo assassino desejo...

Coitado do desamparado

Nem sabe como se chama

Sob as garras desta AVE

Na paladar da água

Tão só

No berro da surucucu

Flexível

E esguia

Seja aceite

Sem preconceitos

No âmbito de um delcete

Lubango 20-02-87

Como um asteróide
Dista minha terra
Sem pão
Sem água...
E forma de geóide

Vejo ao sabor da brisa
A medida alta
Da minha mágoa
O timbre da melancolia
E diviso algo
Que confusamente
...
desliza

Lubango 21-07-87

16-04-96

Plantas sem chão
Vive no ar
Onde nasceu
Sem se lhe dar a mão

Ser de existência diminuta
No fraquejar
Da força de gravidade
Menos peso
E fica manejada pelo tempo
A vista com um clarão
Inseguro
Como vento em biruta

II

Que paradeiro
Esquecido pela mancha
Pra se retractar
E encontrar escudeiro

Mas
Quando a terra se mexer
Será o ar telurizado
Cairá a planta
Terá um chão
Com segurança
E isto...
Já nos próximos momentos

Lubango 26-07-87

Cristo Rei

O fumo que se esvai
Beijando a cidade
Parece um sonho
Reclamando claridade

Tu vais direito
Como cabeça de foguete
Rumo ao espaço
Mas com os olhos no LUBANGO
Que te pusera de piquete

Quando descolares
Ainda direi
Como pedido a milagre

Tu és o Rei

Lubango 05-07-97

Mãos dadas
No forte dos montes
Abraçados
Com pompas saudades

Somos irmãos
Findem as noites
Os canhões
E os galões
Vamos dar as mãos

Para quê
Mandar tanto
Se os que obedecem
Fazem-no por medo
De ficar sem pé ?

Lubango 26-02-87
03-04-96

Saciar

É o direito

Dever

Honra e brilho

Para quem encontrar

Do fomo saí

Água e sal

Também açúcar

Pedaço – a – pedaço

E ando por aí

Em merenda sor feito

Na busca

Na vinda

E na troca

Não parei em peito

Nunca acabei no leito

Lubango 06-06-87

Aos irmãos Iraquianos

Escureceu-se o céu
Novamente
Com um ensurdecedor ambiente
Logo que amanheceu

Espalhou-se o alvoroço
E o pânico estonteante
Pelo dedo de quem
Não sente remorso

É o esburacar da Terra...
O ar sujo...
O sangue espalhado...
E as lascas de carne
Pregadas fotograficamente no chão
- HUMIDO -
Com a guerra...

Para matar SADAM

Lubango 03-09-96

À memória de M. Kiang Kul
(Manuel Kiangala Kulua Kuantanto)
eterna saudade

MANUEL

Manuel

O membro da comissão de atendimento
Que foi em viagem
Para virar flâmula inesquecível

O pai e os irmãos

Estão aqui

Com os olhos embebidos no orvalho

Que veio com as águas

Do grande NZAID

Para verem o que ficaria molhado

Nas suas mãos

MANUEL

Manuel

O homem da equipa...

E os "cérebros" ficaram com um tumor

Que não é um favo de mel

Oh, Manuel

Lubango 1995

A natureza pertence-se
Eu pertença aos homens
Que transformaram a esperteza
Em suprema inteligência
E não se compadece

O que tenho
Tem dois vês
Vai na vista
E volta no olho
Sem franzir o senho

Nada faço para mim
Estou para todos
Sou deles
Só auguro encontrar eco
Fora dum mundo ruim

Anseio capacidade
Para onde passar
Semear gotas de bem
A colher pelos sedentos
Com habilidade

As ervas queimaram
Mas as cabras não podem perecer
Sou
No mundo que me tem
Mais um rebento
Renovável em cada três de Fevereiro
Para os que me amam

Lubango 03-02-87

Da amizade

O clarão

Sai do coração

E no amor

Cada um tem o seu perdão

Deve-se fazer bondade

Vem do coração

Não é injusta a paixão

Mesmo para quem

Nos não tem em consideração

O JUÍZO

Deve casar com a RAZÃO

Para não dar prejuízo

Lubango 16 03 87

Machão

Socorre

O que lamenta

De cabeça baixa

E olhos postos no chão

Imprime

A dinâmica da vida

Do homem construtor

Senhor

Dos bichos e das coisas...

Sublime

Luanda 08 08 87

À NINA

Tua pele macia

Teu olhar de água pura
Sorriso cristalino
Cor de maboque africano
Andar de felino...
Aquilo que eu nunca via

Lí no teu sorriso

O significado do arco-íris
Tua gargalhada tem voz das brumas
Tu és o pedaço de céu
Que caiu suavemente
No lugar preciso

aqui

Lubango 07-03-86

05/04/96

Para Elsa Tch.

Na decima Quarta

Cardinal

O sol saiu e luziu

E eu na porta

Outras tantas ele se pôs

Tu não apareceste

E de balde

Eu esperando a sós

Mas eu sei

Sou aquele que te não merece

Os dizeres que te segredei

Renovei-os para mim

Enquanto não cansei

Bem aventurados os que esperam com fé

Lubango 20 01 86

Verónica Quinte
Cardinal
O sul não é luz
Mas raposa

Chama Deus não se vê
Tu não esperas
E de volta
Em qualquer dia

Meu amigo
Seu raposo que se não conhece
De guerra que se esquece
Bastante em uma mão
Bastante em outra

Apoios

ISCED- Lubango
Dr. Bernardo Filipe Matias
Ito
GRAFEL

Última palavra

Recordo o meu amigo
Tarciso Alberto Evaristo
(Lito)

O membro que
Tão cedo teve de partir

Eterna Saudade

ÍNDICE

PAG.

Apresentação.....	01
Os homens.....	03
À madrugada.....	04
Somente.....	05
No céu.....	06
A energia.....	07
No crepusculo.....	08
E o vento.....	09
Estou sentado.....	10
Aquele Mundo.....	11
Coração.....	12
Se vê.....	13
Está traduzido.....	14
A vida.....	15
Reage-se.....	16
Liberdade.....	17
Intelectual.....	18
Este olhar.....	20
Como um asteroide.....	21
Planta sem chão.....	22
O fumo.....	24
Mãos dadas.....	25
Saciar.....	26
Escureceu-se.....	27
Manuel.....	28
A Natureza.....	29
Dá Amizade.....	31
Teu olhar.....	32
Machão.....	33
Na Décima.....	34

